

ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO RELIGIOSO NA ESCOLA DOMINICAL LUTERANA

RELIGIOUS LITERACY STRATEGIES AT THE LUTHERAN SUNDAY SCHOOL

Karen Laiz Krause Romig¹

<https://orcid.org/0000-0002-0809-0835>

Patrícia Weiduschadt²

<https://orcid.org/0000-0001-6804-7591>

Resumo:

A Escola Dominical da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) pode ser considerada um espaço religioso e uma prática educativa que ganha força a partir da década de 1970. Em tal período, as escolas paroquiais perdem seu espaço nas congregações, devido ao investimento público nas escolas estatais, forçando a igreja a organizar uma nova estratégia para manter as crianças próximas dos seus ensinamentos religiosos. Tendo isso em vista, o presente estudo analisa as estratégias de letramento religioso da Escola Dominical entre os anos de 1970 e 1990. Inserido no campo da História da Educação, explora um fenômeno pouco investigado, mas crucial na trajetória de muitos luteranos, destacando a relevância da alfabetização religiosa na formação moral e social dessas crianças. Nesta investigação, é utilizada a análise documental para examinar os materiais educativos empregados nesse período, incluindo livros, revistas e periódicos com atividades lúdicas. Ao observar tais materiais didáticos, percebe-se que eram realizadas atividades de alfabetização e letramento, as quais auxiliavam na leitura, na escrita e na formação daqueles que participavam da Escola Dominical. Os resultados indicam, ainda, a existência de um espaço de letramento religioso, já que as atividades direcionadas para as crianças envolviam uma educação cristã.

Palavras-chave: Escola Dominical. Educação cristã. Letramento religioso. Luteranismo.

Abstract:

The Sunday School of the Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB, acronym in Portuguese) may be considered a religious space and an educational practice that became stronger after the 1970s. In such period, the parochial schools lost their ground in congregations due to public investment in state schools, forcing the church to organize a new strategy to keep children close to their religious teachings. Thus, the present study analyzes the religious literacy strategies of the

¹ Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas. Integrante do grupo de pesquisa CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). E-mail: karenlaizromig@gmail.com

² Possui doutorado em Educação pela UNISINOS. É professora efetiva da Universidade Federal de Pelotas, lotada no Departamento de Fundamentos da Educação - Faculdade da Educação da UFPel. Coordena o grupo de pesquisa CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). E-mail: prweidus@gmail.com

Sunday School between the years of 1970 and 1990. Inserted into the Education History area, it explores a phenomenon that has not been investigated quite much, but which is crucial in the trajectory of many Lutherans, highlighting the relevance of religious literacy in the moral and social formation of these children. We applied the documental analysis in order to examine the educational materials used throughout this period, including books, magazines, and journals with playful activities. After examining these materials, we were able to notice that activities regarding literacy and reading and writing skills were conducted, which would help improve reading, writing and development of the participants from the Sunday School. Results also indicate the existence of a religious literacy space, given that the activities aimed at children involved a Christian education.

Keywords: Sunday School. Christian education. Religious literacy. Lutheranism.

INTRODUÇÃO

A Escola Dominical é uma ação voltada para a formação religiosa de crianças, que ganhou força no luteranismo, especialmente na vertente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)³, a partir da década de 1970. Conforme explicita Buss (2005, p. 71),

A convenção da IELB, de 1962, decidiu promover a campanha Apascenta os meus cordeirinhos. O objetivo da campanha era mostrar a importância da escola paroquial e da escola dominical às congregações da Igreja. Artigos nos periódicos da igreja, cartas aos pastores e professores, panfletos para os pais e outros meios foram empregados para incentivar o interesse na educação cristã das crianças. Para suprir, em parte, a lacuna da ausência da escola paroquial na vida da maioria das crianças da IELB, incentivava-se a criação urgente de escolas dominicais e de outros programas de ensino religioso.

Segundo os escritos de Buss (2005), a Escola Dominical conquistou espaço dentro da IELB com o declínio das escolas paroquiais, o que, por sua vez, aconteceu em virtude do crescente número de escolas públicas no meio rural. Ante essa diminuição de crianças religiosamente atendidas, a Escola Dominical figurou como uma alternativa para a formação cristã e religiosa das crianças da IELB.

Embora esse espaço tenha surgido com o objetivo de formar e conduzir os fiéis luteranos no caminho religioso, a Escola Dominical foi uma ação que extrapolou o intuito religioso, uma

³ A Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), originada a partir do Sínodo de Missouri, se instalou na região sul do Brasil em meados dos anos de 1900, constituindo uma das vertentes luteranas que atua no país (Weiduschadt, 2007). No contexto estudado, há mais duas vertentes: a Igreja de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), originária da Alemanha e instalada no Brasil em meados do século XIX (Dreher, 1984), e as igrejas livres independentes, movimento criado pelos primeiros imigrantes alemães na região que buscava autonomia institucional religiosa e fortalecia vínculos comunitários por meio da igreja e da escola (Teichmann, 1996).

vez que possuía elementos que contribuíram na formação educacional, moral e social de seus participantes. Tendo isso em vista, este estudo analisa o letramento religioso proporcionado pela Escola Dominical da IELB.

O tema da Escola Dominical é trazido para discussão no campo de estudos da História da Educação, na medida em que as renovações das investigações nesse campo extrapolam os objetos da educação escolarizada, abrangendo também temáticas e instâncias que ajudam a formar sujeitos por meio de instituições religiosas de caráter educativo. Neste trabalho, faz-se uso da metodologia da análise documental, com base em Cellard (2014), uma vez que o documento escrito constitui uma fonte preciosa para todo pesquisador, por oferecer elementos que permitem uma aproximação com o passado, atentando para a contextualização e problematização do documento a fim de categorizar e mobilizar uma análise efetiva. Ainda, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), a análise documental pode ser vista como “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

O período de análise compreende as décadas de 1970 a 1990, pois foi a partir de 1970 que a Escola Dominical ganhou mais visibilidade dentro do âmbito religioso e pedagógico da IELB. Embora o início das atividades da Escola Dominical fosse marcado por uma escassez de materiais didáticos, com o passar dos anos, a IELB organizou a Comissão da Escola Dominical, responsável por produzir materiais e fazer circular instrumentos didáticos destinados a alunos e professores, bem como por propiciar cursos de formação docente com vistas a aperfeiçoar a prática dos professores que atuavam nesses espaços. Essa comissão da Escola Dominical passou por mudanças administrativas na década de 1990, razão que levou a delimitar as investigações deste estudo a esse período.

Assim, este artigo discute, inicialmente, o surgimento e a caracterização da Escola Dominical da IELB. Em seguida, são apresentados conceitos como letramento religioso e educação cristã. Por fim, propõe-se uma análise desse letramento religioso presente nos materiais, nas atividades e nas orientações destinadas à Escola Dominical da IELB.

ESCOLA DOMINICAL DA IELB

A Escola Dominical visa à formação infantil, organizando práticas lúdicas e atividades direcionadas e planejadas para as crianças. Essas ações, geralmente, são realizadas durante a celebração dos cultos, de modo que, enquanto a família estava no culto, a criança poderia participar da Escola Dominical, com o objetivo de possibilitar ao público infantil a compreensão dos ensinamentos religiosos, de acordo com a sua faixa etária.

As Escolas Dominicais são concebidas como espaços educativos, de cunho religioso, capazes de preparar os fiéis para serem cidadãos com vidas regidas pelos ensinamentos de Deus.

Cabe destacar que a escola e a igreja, especialmente dentro do luteranismo, constituem instituições historicamente interligadas.

Especificamente em determinadas regiões do Rio Grande do Sul, Brasil, houve uma significativa imigração de origem germânica, seja ela alemã ou pomerana. Nesse cenário, a imigração germânica favoreceu o surgimento do luteranismo, e essa prática religiosa conseqüentemente trouxe consigo a importância da escolarização de seus adeptos.

Dessa maneira, a prática da Escola Dominical surge para formar religiosamente o sujeito infantil, conectando o ensino à instituição religiosa. Como salienta Kreutz (1999, p. 142), “[...] uma característica marcante destes imigrantes foi a importância dada à questão escolar. Na década de 1930 havia-se alcançado alto índice de alfabetização em mais de mil núcleos rurais”. Kreutz (2000) também demonstra que o Brasil foi o país com o maior número de escolas étnicas⁴ na América, sendo registrada, na história da educação brasileira, uma iniciativa singular de criação de escolas comunitárias por imigrantes. Estes, após sua adaptação ao país, perceberam a não existência de escolas no meio rural, providenciando a edificação de instituições desse tipo para garantir a educação de seus filhos.

Como escreve Kreutz (2000, p. 252), “[...] aspecto sem dúvida notável na história do protestantismo histórico no Rio Grande do Sul são as escolas. Os imigrantes, antes de construírem sua capela, construíram sua escola. Esta escola, muitas vezes, serviria também de Igreja”. Conseqüentemente, com o fim das escolas paroquiais, a Igreja percebeu que precisava criar outras estratégias para atrair a participação das crianças para as atividades desenvolvidas na congregação. Dessa maneira, a Escola Dominical ganhou força no luteranismo, e o Sínodo de Missouri passou a investir na prática das Escolas Dominicais (Weiduschadt, 2012).

As Escolas Dominicais constituíram-se na Inglaterra, no período da Revolução Industrial. Foi idealizada, em 1780, por Robert Raikes na Inglaterra, com o propósito de evangelizar crianças que ficavam sem atividade durante os domingos. Tinha como objetivo alfabetizar por meio da Bíblia e do catecismo, além de ministrar aulas de religião, com a intenção de reformar a sociedade, modificando o caráter por meio dos ensinamentos bíblicos (Nascimento, Bertinatti, 1992).

No Brasil, tem-se registro das Escolas Dominicais no ano de 1855, na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, com a fundação pelos missionários congregacionais Robert Kalley e esposa Sara Kalley, que eram escoceses. Assim, foi pensada como instituição missionária e de educação cristã. (O Mensageiro Luterano, Fev/Mar, 1989; Reily, 2003).

Elas estão vinculadas às iniciativas junto ao que se chamou de Protestantismo de Missão ou protestantismo missionário, designação da qual se utilizam Mendonça e Velasques Filho (1990)

⁴ Funcionavam junto das instituições religiosas luteranas, sendo denominadas de escolas étnicas antes da nacionalização do ensino. Após esse período, passaram a ser chamadas de escolas paroquiais, escolas particulares luteranas, escolas da comunidade, escolas confessionais etc.

ao considerar que o protestantismo que se instalou no Brasil a partir de 1850, quando vieram missionários (principalmente norte-americanos) para o Brasil tinham como finalidade explícita de propagar a sua fé. Foi através desses missionários que se instalaram no Brasil a Igreja Congregacional, a Presbiteriana, a Metodista, a Batista e a Episcopal (Mendonça, Velasques Filho, 1990). A partir desses movimentos missionários protestantes, a IELB, percebe a estratégia da Escola Dominical como uma ação que auxiliaria na missão luterana no Brasil.

Em relação aos números das Escolas Dominicais, a obra de Warth (1979), aponta dados numéricos sobre o seu avanço, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Dados numéricos das Escolas Dominicais do Sínodo de Missouri na década, como ano, número de escolas dominicais, matrículas e professores de 1961-1970.

ANO	Nº DE ESCOLAS DOMINICAIS	Nº DE MATRÍCULAS	Nº DE PROFESSORES
1961	135	4.096	255
1962	139	4.113	275
1963	194	5.536	318
1964	241	6.835	388
1965	266	7.801	414
1966	278	8.177	477
1967	352	11.716	564
1968	385	12.483	634
1969	401	14.186	704
1970	410	14.924	787

Fonte: Warth (1979, p.198-199)

Diante do aumento expressivo de escolas, matrículas e professores, pode-se evidenciar a consolidação e a adesão das famílias ao longo do tempo de tal prática. Ao perscrutar o período, percebe-se que as décadas de 1960-1970 são da perda de força das escolas paroquiais, com o fortalecimento das escolas públicas no Brasil, portanto, a igreja precisaria investir em outras práticas educativas para manter a educação cristã das crianças (O Mensageiro Luterano, Jan/Fev, 1980).

Na conjuntura da IELB, Warth (1979), pastor e responsável pelas estatísticas da Igreja, na obra *Crônicas da Igreja*⁵, não deixa de mencionar as intencionalidades da presença das Escolas Dominicais nas congregações religiosas:

Ao lado das escolas paroquiais existem também, em diversas congregações, escolas dominicais já desde o início do trabalho no Brasil. Muitas congregações, porém, não achavam necessário manter tais escolas, pois suas escolas paroquiais eram frequentadas por quase todas as crianças da congregação. Ali e na doutrina de confirmandos⁶ as crianças recebiam a instrução religiosa necessária. As congregações, porém, que não tinha escola paroquial, cujas crianças frequentavam uma escola pública, quando muito só restava uma alternativa: criar escolas dominicais para servirem principalmente ao preparo das crianças para a doutrina (Warth, 1979, p. 198).

Nessa ótica, é evidente que a IELB cria e mantém a Escola Dominical para preparar as crianças que faziam parte de suas congregações, ofertando orientação religiosa a essas crianças, pois, onde não havia a estratégia da escola paroquial, deveria ser criada a escola dominical. Assim,

As Escolas Dominicais agem no intuito de tornar a formação religiosa das crianças mais lúdica e prazerosa por meio de atividades, leituras e reflexões que trazem a religião para o mundo infantil delas. Para isso, nas aulas, são utilizados materiais que orientam os professores ao trabalharem determinados conteúdos com as crianças (Barreto, 2023, p. 60).

Nesse sentido, as Escolas Dominicais visam preparar os sujeitos para que, desde sua infância, possam viver fortalecidos nas questões de fé (Weiduschadt, 2012). Esses espaços também possibilitaram o letramento religioso e a educação cristã de muitas crianças que, ao longo do tempo, participaram dessa ação. Logo, as ações praticadas na escola dominical não auxiliaram somente no âmbito religioso, mas foram importantes para que as crianças em fase escolar tivessem contato com diferentes atividades pedagógicas e histórias bíblicas que impactariam a alfabetização, letramento, criatividade e na imaginação desses alunos.

⁵ *Crônicas da Igreja* é uma obra que busca reunir dados históricos e estatísticos da IELB, mostrando os pastores e professores que atuaram nessa instituição desde a sua fundação no Brasil em 1900. Além dessa apresentação nominal, expõe algumas descrições das primeiras comunidades luteranas e aborda a constituição de departamentos da Igreja, das escolas paroquiais e da escola dominical.

⁶ Termo utilizado para designar adolescentes que estão em processo de preparação para a confirmação. A confirmação luterana é um rito que demarca a passagem da infância para a vida adulta, em que o jovem passa a assumir outras responsabilidades perante sua família e perante a comunidade religiosa (Romig, 2021).

LETRAMENTO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO CRISTÃ

Na conjuntura da Escola Dominical, também se pode pensar que existia um espaço de letramento⁷ religioso⁸. Muitas das atividades direcionadas para as crianças envolviam uma educação cristã, com atividades lúdicas e diversificadas, voltadas para a criação de um vínculo religioso da criança com a Igreja. Conforme Rocha (2021, p. 40-41), “[...] são os diferentes contextos que definem o letramento. Nesse sentido, reconhece-se uma envergadura do sentido do termo letramento que nos faz compreender, que em quaisquer atividades pode ocorrer um determinado tipo de letramento”. Visto que o letramento é uma prática social, ela pode ser também construída em um cenário religioso.

Kleiman (1995, p. 19) define “[...] o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Para Soares (2002, p. 144), “letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”.

De acordo com Street (2013), o modelo ideológico de letramento oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, pois elas variam nos diferentes contextos. O letramento é uma prática social, e não apenas uma habilidade técnica, estando baseado em princípios epistemológicos que se relacionam com as crenças, sendo socialmente construído e reconhecendo relações de poder.

Considera-se que as práticas religiosas de leitura e escrita estão inseridas em um meio social, trazendo ensinamentos e desenvolvendo a religiosidade daquele grupo que participa de determinadas atividades (Magalhães, 2020).

As práticas de letramento podem acontecer em ambientes diversos, como nas práticas da igreja. Assim, verifica-se a possibilidade de considerar o letramento religioso, quando as práticas de leitura e de escrita se desenvolvem em um meio social, com a intencionalidade do desenvolvimento e fortalecimento de uma determinada vertente religiosa. Os múltiplos letramentos variam de acordo com o tempo e o espaço e estão articulados com as relações de poder. Para analisar o letramento como prática social, deve-se levar em consideração que as práticas são eventos mediados por textos escritos. Além disso, existem letramentos associados com diferentes domínios de vida e são padronizadas pelas instituições sociais, tem propósitos e se encaixam em metas e práticas sociais mais amplas e devem ser historicamente situados (Lage, 2013, p. 2).

⁷ Magalhães (2020, p. 18) define o letramento como “[...] prática social da língua escrita, o que inclui os processos sociais da leitura e da escrita”.

⁸ O letramento religioso ocorre por meio dos usos sociais da leitura e da escrita para a formação de uma cultura específica (Lage, 2013).

As práticas de letramento na Escola Dominical visam à consolidação da formação dos fiéis luteranos. A Igreja objetivava aproximar as crianças dos ensinamentos religiosos, por meio de práticas de letramento, histórias bíblicas e demais atividades que buscavam envolver as crianças e proporcionavam uma inserção social.

Tendo isso em vista, é possível afirmar que a Escola Dominical possui interesses educativos, pois tem um público-alvo específico e faz uso de ferramentas pedagógicas e materiais didáticos. A intencionalidade da Escola Dominical parte do pressuposto de que não se aprende somente na escola nem em apenas uma fase da vida. Nessa percepção, há uma aprendizagem constante, e a infância constitui uma fase específica da vida em que certas aprendizagens religiosas devem ser estimuladas.

Dessa maneira, a instituição escolar pode ser considerada, ao mesmo tempo, como produto e produtora da realidade histórica da qual faz parte. Nela se entrelaçam elementos históricos, políticos, ideológicos, culturais e religiosos. Assim, ela se torna fonte de pesquisa para a história da educação, pois a trajetória de uma escola revela não apenas elementos relacionados ao seu cotidiano, mas também subsídios para a compreensão de sua realidade, da sociedade que a produziu e das políticas educacionais de sua época, bem como das suas bases de consolidação e de seus objetivos (Sanfelice, 2007).

A ideia aqui desenvolvida, de uma ligação da prática religiosa da Escola Dominical com o letramento religioso, encontra eco em outros trabalhos já realizados acerca de instituições com denominações diferentes do luteranismo. A pesquisa de Azevedo (2008, p. 18), efetuada no contexto das Escolas Dominicais da Assembleia de Deus, entende a Escola Dominical como “[...] espaços de alfabetismos que possibilitam a inserção de sujeitos, independentes de sua escolaridade ou de sua fluência na leitura, no convívio com a palavra escrita”. Nessa ótica, os espaços de alfabetismos religiosos são práticas sociais de leitura, para a apropriação da crença e a inserção em espaços de disciplinamento.

Ao encontro disso, Silva (2020) reforça a ideia de que a análise da Escola Dominical possibilita conhecer e compreender eventos e práticas de letramento religioso vivenciado por participantes da Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus. O autor pensa o letramento como prática social que é capaz de contribuir para a constituição do papel religioso nas pessoas por meio dos estudos bíblicos (Silva, 2020).

No artigo de Rocha (2021), o autor compreende como os sujeitos se tornam letrados em determinadas práticas sociais. Para ele, o letramento pode ocorrer em ambientes religiosos, pois a tradição religiosa é reflexo de interações entre os indivíduos e as manifestações formais da religião praticada em determinada comunidade.

Conforme Kleiman (2005) e Rocha (2021), o letramento não tem relação somente com a leitura alfabética, mas com a leitura de mundo também. Nesse sentido, dentro de dado evento religioso, existem manifestações coletivas produzidas a partir desse conhecimento de mundo e

dessa bagagem cultural. Portanto, espaços como a Escola Dominical formam religiosamente e socialmente o sujeito que dela participa, fazendo com que desde cedo as crianças compreendam o mundo e a sociedade em que se inserem.

Nessa mesma direção, os escritos de Almeida (2009) discutem a influência das práticas religiosas da Igreja Metodista e de sua Escola Dominical sobre o processo de letramento, entendendo as atividades efetuadas neste espaço como significativas para o desenvolvimento de habilidades como a leitura e a escrita (Almeida, 2009). Logo, as práticas realizadas na Escola Dominical ultrapassam o âmbito da formação religiosa, podendo contemplar a própria alfabetização do sujeito participante.

O letramento religioso acontecia não somente com os alunos da Escola Dominical, mas também com os professores no contexto da IELB, que, por meio dos cursos de formação e dos estudos diários para a preparação das aulas, acabavam vivenciando um aprofundamento teórico significativo sobre a doutrina, conheciam a Bíblia por meio da interpretação de histórias e participavam de diferentes cursos e orientações sobre o assunto. Os docentes da Escola Dominical eram letrados com embasamento doutrinário e pedagógico, a fim de que praticassem os ensinamentos religiosos e doutrinários com as crianças.

Assim, a escola dominical é concebida como produtora de educação cristã e como promotora de um letramento religioso aos seus participantes. O estudo de Albach e Graff (2020, p. 62) aponta que o professor da escola dominical da IELB deve planejar e trabalhar com “[...] atividades adequadas aos estágios em que as crianças se encontram, consolidando assim, progressos cognitivos através de aulas e modificações do pensamento de cada aluno, proporcionando um crescimento mental sadio e fortalecimento da fé cristã”. Ao observar esse argumento, pode-se pensar que a experiência das crianças em um ambiente letrado poderia também ter impacto na formação cidadã.

A educação cristã pode ser entendida a partir do olhar de Pimentel (2014, p. 69), que a conceitua como “[...] um meio educativo que procura proporcionar ao indivíduo a transformação, a libertação e a capacitação dele e do meio no qual atua”. Na educação cristã, conforme defende Rodrigues (2010), deve-se aprender a compreender o mundo, desenvolver capacidades individuais e coletivas, despertar a curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico e permitir a aquisição de autonomia por meio do discernimento com base em princípios da fé cristã. Salienta-se, nesses argumentos, a presença não de uma defesa doutrinária religiosa, mas de elementos que evidenciam a educação cristã como fomentadora da capacidade de reflexão acerca da organização cotidiana e como impulsionadora da preparação moral e cidadã do sujeito em diferentes espaços educativos.

Segundo Freitas (2006, p. 60), “[...] no espaço da Escola Dominical, os princípios educativos podem ser bem aproveitados, pois, cada professor tem sob sua responsabilidade um grupo menor de pessoas e pode ocupar-se pessoalmente com a educação cristã de cada aluno”.

Nessa perspectiva, a educação cristã atua como incentivadora da socialização do público infantil na sua individualidade, aprofundando habilidades educativas ampliadas da escolarização.

Ao encontro disso, Rodrigues (2007, p. 83) afirma que “[...] a igreja/comunidade cristã precisa perceber-se e imaginar-se como um *ethos*⁹ educacional, preocupado em promover a participação ativa de todos os membros na vida da comunidade de fé”. Em seu ponto de vista,

A educação cristã intervém na vida das pessoas, implicando consequências pessoais, grupais e sobre a sociedade como um todo, se ela envolve a aquisição, a elaboração e a produção de conhecimentos, sensibilidades, valores, práticas e atitudes com base na vocação cristã, então ela abrange a totalidade do ser que comporta três áreas: o intelecto, as emoções e o caráter, e desenvolve-se nas dimensões: cognitiva, afetiva e atitudinal (Rodrigues, 2007, p. 27).

Percebe-se, desse modo, que a educação cristã, que é praticada nas Escolas Dominicais da IELB, mobiliza as dimensões cognitivas, afetivas e atitudinais dos sujeitos, podendo formar o caráter do indivíduo que participa dessa ação. Assim, entende-se que a Igreja pôde intermediar a formação cristã de seus adeptos, por meio do investimento na formação de um quadro docente que atuou (ou atua) nos espaços formativos das Escolas Dominicais, e contribuir para a formação cidadã e religiosa das crianças que participam desses espaços. As práticas realizadas dentro da Escola Dominical, inclusive as que envolvem a alfabetização, podem ser uma espécie de mobilização para a formação de um *habitus* (Bourdieu, 1996). Esse *habitus* é a internalização de um aprendizado, que sendo naturalizado faz parte das práticas cotidianas da pessoa, desta forma, a criança ao internalizar as aprendizagens religiosas, teria uma maior tendência a frequentar os espaços religiosos ao longo da vida.

Então, por meio de práticas de letramento dentro de espaços educativos, a Escola Dominical pode estimular sentidos educativos religiosos, voltados não só a crenças e doutrinas, mas também ao desenvolvimento de possibilidades educativas de reflexão, ao alargamento cognitivo e à expansão cultural e social. A partir disso, é capaz de proporcionar um efetivo letramento religioso, que ressoa em um letramento escrito e social.

O LETRAMENTO RELIGIOSO NA ESCOLA DOMINICAL DA IELB

O espaço da Escola Dominical foi desenvolvido tendo em vista crianças luteranas que frequentavam a escola regular ou que ainda começariam a escolarização. Ao observar os materiais produzidos pela IELB para serem utilizados pelos professores da Escola Dominical, verifica-se que a Igreja tinha uma preocupação com a faixa etária do público que era atendido, realizando uma

⁹ *Ethos* diz respeito ao caráter, à credibilidade e à credencial do educador (Rodrigues, 2007).

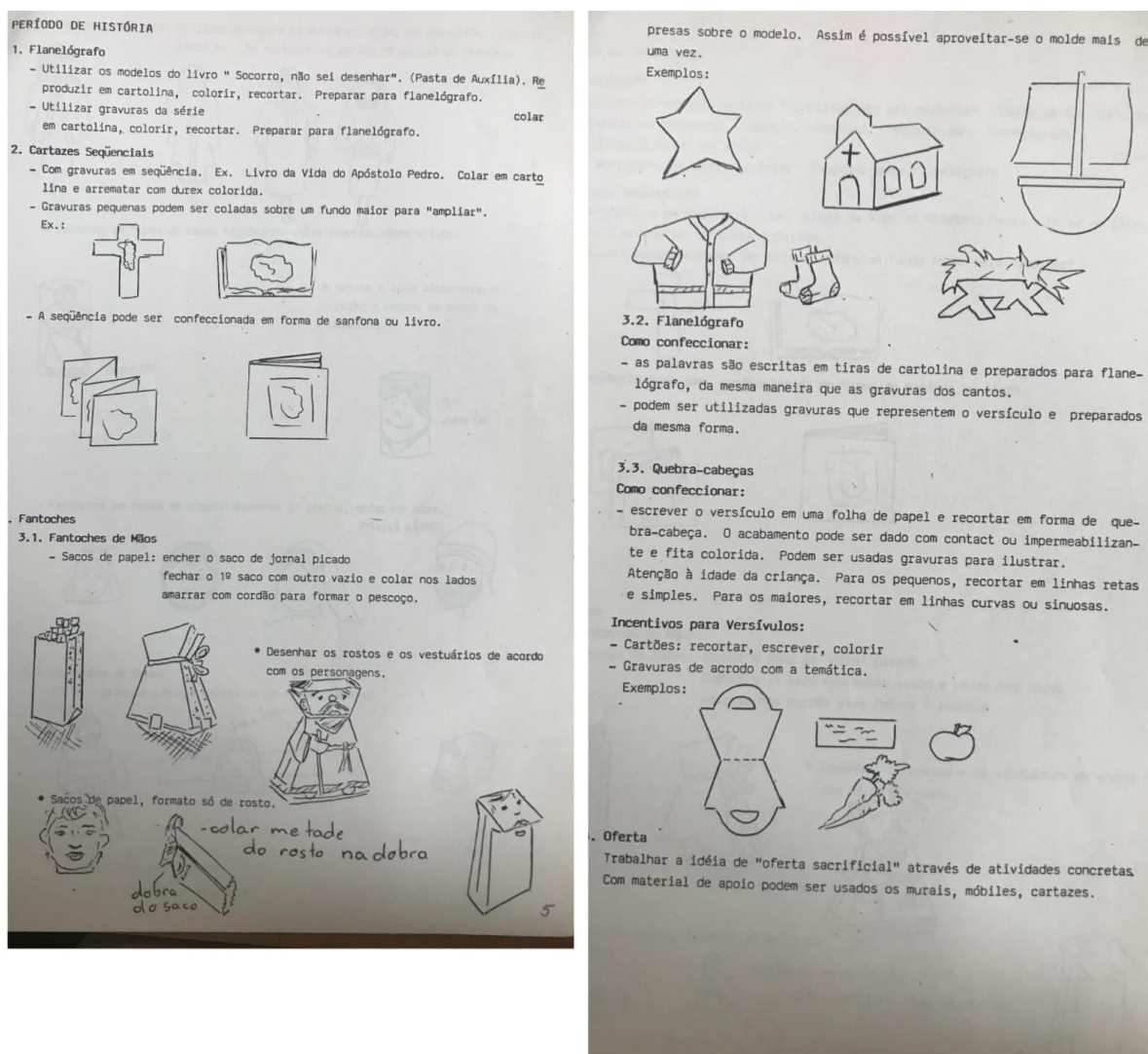
divisão entre os pré-escolares (crianças que ainda não estavam em idade escolar), os escolares (crianças em idade escolar) e os pré-confirmandos (jovens, adolescentes e pré-adolescentes). Na realização da pesquisa, constatou-se que essas fases de desenvolvimento e faixas etárias estavam baseadas nas teorias pedagógicas de Jean Piaget.

Ao encontro disso, Albach e Graff (2020) escrevem que o professor da Escola Dominical luterana deve moldar seus planos de aula e sua didática para desafiar o aluno com problemas significativos ao nível do desenvolvimento alcançado, propiciando um aprendizado cognitivo mais efetivo, com base nas fases de desenvolvimento humano propostas por Piaget. Assim, seria também pelas práticas da escola dominical que os alunos poderiam assumir o papel de protagonistas de sua aprendizagem.

Neste artigo, a atenção é voltada especificamente às atividades que foram pensadas para o público dos escolares, ou seja, das crianças entre 7 e 11 anos, que estavam no período inicial da escolarização formal. Os instrumentos didáticos da IELB destinados a esse público-alvo tinham como cerne a contação de histórias bíblicas, incentivando a criatividade e imaginação das crianças. Para Rodrigues (2010), as narrativas por parábolas contribuem para o nascimento da imaginação, auxiliando as crianças dessa faixa etária a externalizar ansiedades e a encontrar imagens ordenadoras para sua vida.

Por isso, era necessário preparar os professores para a contação de histórias. Na Figura 1, exposta a seguir, é possível visualizar um material destinado para a formação de professores em que a autora ensina a fazer flanelógrafo, quebra-cabeças, cartazes sequenciais e fantoches, sempre com o intuito de chamar a atenção da criança para a história que estava sendo contada.

Figura 1 - Estratégias de confecção de material auxiliar para as histórias bíblicas



Fonte: Lehenbauer ([s.d.].b).

Como visto na imagem, a Escola Dominical da IELB era também um espaço de criação. Nele os docentes eram instados a criar materiais para atraírem a atenção de seus alunos, e esses alunos também tinham de criar desenhos ou objetos relacionados com histórias bíblicas, versículos ou datas comemorativas. Percebe-se, dessa forma, que os professores da Escola Dominical deveriam se envolver em práticas artesanais, sendo criadores e confeccionadores de materiais.

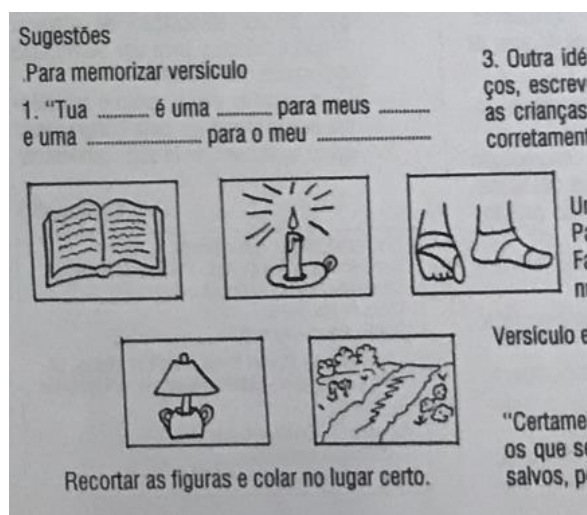
As ações dos professores de escola dominical podem se assemelhar com as de docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois com base em Cordeiro e França (2020), os professores são profissionais que costumam executar múltiplos papéis, entre eles o de ser artífice, uma espécie de artesão. Os professores, na realidade escolar brasileira, são também autores de ferramentas,

mobiliário e objetos escolares dos mais diversos tipos. Tal transposição de práticas de artesanato é observada na organização e confecção de materiais da Escola Dominical, os quais estavam interligados com o planejamento das histórias bíblicas, na escolha dos cânticos e em atividades sobre as datas comemorativas e o ano litúrgico da Igreja.

Outra proposta orientada a promover certa unidade de atividades foi a publicação de *O Jornalzinho*¹⁰, um veículo de apoio didático e de disseminação de informações sobre a Escola Dominical. Tal publicação apresentava sugestões de atividades pedagógicas, que auxiliavam na educação cristã e no letramento religioso das crianças, atividades essas muito semelhantes às utilizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em que se busca a alfabetização e o letramento das crianças. Porém, no viés da Escola Dominical, o objetivo girava, na maioria das vezes, ao redor de versículos e histórias bíblicas.

Na Figura 2, a seguir, consta uma atividade de completar versículos bíblicos que faz uso de imagens.

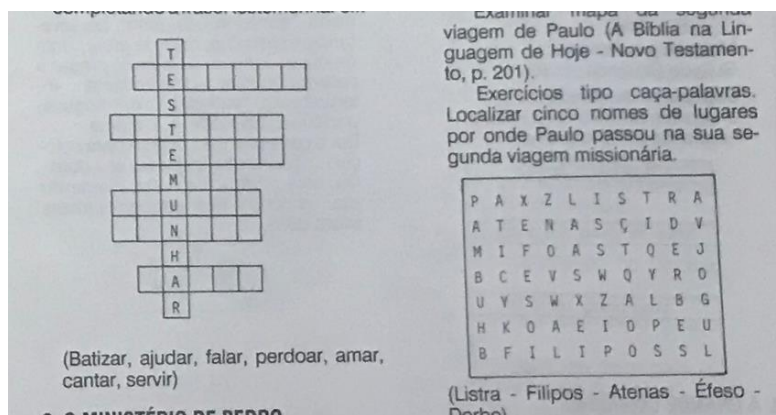
Figura 2 - Atividade de memorização de versículos



Fonte: O Jornalzinho (1991a).

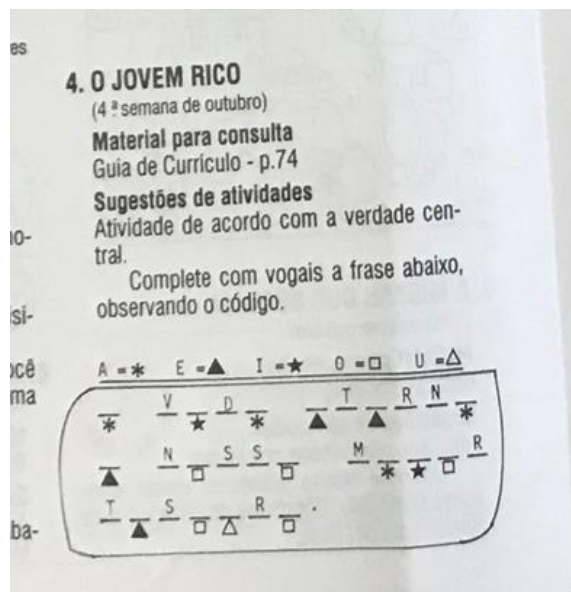
A seguir, na Figura 3, percebem-se atividades de cruzadinhas e caça-palavras sobre verbos religiosos e palavras bíblicas.

¹⁰ Trata-se de um periódico direcionado a professores da Escola Dominical da IELB que trazia informações sobre cursos para professores e dicas didáticas para serem utilizadas nas aulas. Tendo circulado de 1985 a 1995, com edições trimestrais, era organizado pela Comissão de Escola Dominical da IELB e repassado para as paróquias.

Figura 3 - Atividade de memorização de versículos

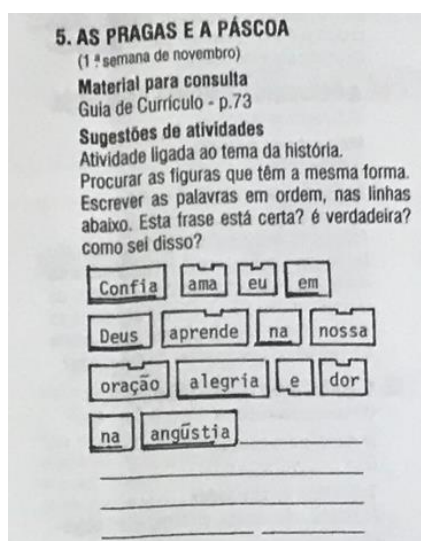
Fonte: O Jornalzinho (1991b).

Na atividade exposta a seguir (Figura 4), nota-se que a criança, ao completar a frase, deve fazer uso das vogais, o que é uma atividade que auxilia a conhecer as letras do alfabeto e a realizar a leitura.

Figura 4 - Atividade de formação de frases religiosas, com o uso de códigos e vogais

Fonte: O Jornalzinho (1991c).

Na Figura 5, observa-se novamente uma atividade de formação de texto bíblico.

Figura 5 - Atividade de ordenar palavras e formar frases.

Fonte: O Jornalzinho (1992).

Como observado nas imagens anteriores, a IELB cria muitas atividades que auxiliavam os alunos da Escola Dominical na sua própria alfabetização. Mesmo que o objetivo fosse o aluno conhecer uma história bíblica ou memorizar um versículo, a atividade intrinsecamente ajudava no letramento daquele sujeito, pois incentivava a construção de frases, a formação de palavras e a leitura de diversas palavras.

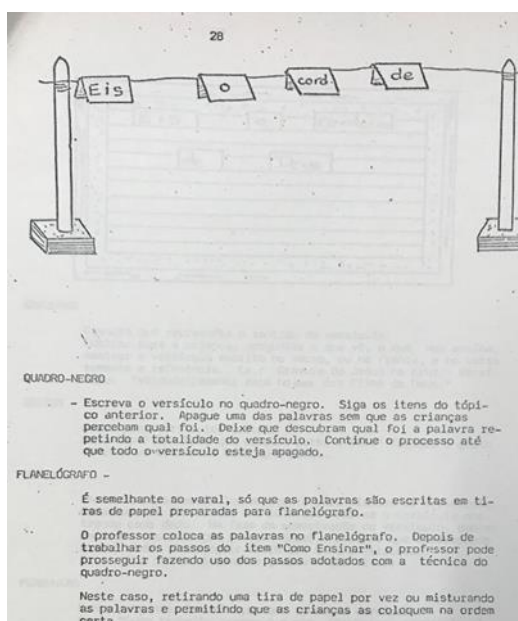
Ao analisar os materiais destinados à Escola Dominical da IELB, observa-se que a Comissão da Escola Dominical e o próprio Departamento de Educação Paroquial tinham uma preocupação em criar, ao longo do tempo, materiais que fossem úteis e pudessem auxiliar os alunos e os professores. Havia, ainda, a confecção e criação de materiais que eram disponibilizados para as comunidades. Como evidenciam Vidal e Silva (2010, p. 33), “[...] a escola permanece com as características gerais de uma instituição de massa, que requer artefatos produzidos em série e em largas quantidades”, os quais revelam sobre seu funcionamento e sobre as relações produzidas naquele espaço.

Na Escola Dominical, o tempo passa a ser ritualizado, agregando artefatos que podem ser tomados como indícios da organização escolar. Entre eles, estão os livros de contos que anunciam a hora do conto como integrante da rotina escolar; os manuais que esquadrinham minuciosamente o tempo a ser dedicado a cada atividade; e as caixas de jogos que denunciam momentos dedicados a atividades lúdicas (Vidal; Silva, 2010). Dessa forma, a própria organização da escola dominical influencia a vida de seus participantes, pois estes têm contato com crianças da mesma idade, em um ambiente coletivo organizado, com a presença de livros, cadernos, materiais lúdicos, quadros, desenhos e atividades pedagógicas que envolvem o aluno.

Outro aspecto que chama atenção na Escola Dominical é a educação moral, em que os professores são preparados para a formação moral de seu público e as crianças são ensinadas a terem comportamentos considerados adequados pela Igreja e pela sociedade. Para Pires e Amorim (2023), a questão da educação moral pode não aparecer nos vestígios escolares, pois, em determinados contextos, constituía algo que não devia ser ensinado, mas vivido pelos alunos, especialmente na realização da cooperação social e no auxílio ao próximo, o que, em termos de aprendizagem coletiva, era parte importante do cotidiano escolar.

É possível observar, também, estratégias lúdicas que auxiliavam os alunos na memorização dos versículos e das histórias bíblicas. A Igreja via nessas estratégias uma maneira de as crianças aprenderem as histórias e, assim, guardarem os ensinamentos religiosos ao longo de sua vida. Na Figura 6, a seguir, é apresentada uma dessas estratégias: o uso do flanelógrafo e do quadro-negro.

Figura 6 - Explicação do uso do quadro-negro e flanelógrafo



Fonte: Lehenbauer ([s.d]a).

Na história da escolarização, as vantagens do uso do quadro-negro residiam na possibilidade de o professor utilizar esse dispositivo para o ensino simultâneo das primeiras lições de leitura e de escrita (Bastos, 2005). O olhar para a Escola Dominical revela que naquele ambiente havia diferentes materiais e atividades voltadas para a alfabetização religiosa e para uma educação cristã dos sujeitos participantes, buscando ir além do uso do quadro-negro. Para isso, eram empregados materiais lúdicos, flanelógrafo, versículos bíblicos e contação de histórias com uso de imagens e fantoches. Com base em Vidal (2009, p. 31), é possível afirmar que, “[...] tomados em sua materialidade, os objetos da escrita permitem não apenas a percepção dos conteúdos ensinados, mas o entendimento do conjunto de fazeres ativados no interior da escola”.

O fato de as crianças estarem em um ambiente coletivo, conversando e aprendendo sobre uma educação religiosa e moral, fazia com que suas vivências sociais pudessem ser ampliadas. Conforme relata Rodrigues (2010, p. 137), “[...] o relacionamento entre as pessoas é a base sobre a qual se pode construir a vida de fé, de forma contínua, processual, dinâmica e renovadora”.

Como defendem Leme e Lima (2023, p. 20),

seja qual for a concepção de ensino-aprendizado que orienta o trabalho na escola, o aprendizado dos alunos resulta do planejamento e da atuação docentes, os quais podem ocorrer de muitas maneiras, entre as quais a transmissão oral, a demonstração, a proposição de exercícios ou mesmo a preparação prévia de um ambiente “alfabetizador”.

O que se entende é que o espaço da Escola Dominical, seus materiais, as histórias bíblicas, e a própria atuação do professor fortaleciam um ambiente propício para a formação religiosa e educativa do sujeito que ali estava inserido.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

A educação cristã e o letramento religioso praticados na Escola Dominical da IELB favoreceram a formação moral, religiosa e cidadã do aluno que dela participou. A Escola Dominical surgiu em substituição à escola paroquial, sendo um ambiente que acolhia as crianças, enquanto suas famílias estavam no culto. Mais do que uma forma de manter as crianças ocupadas, constituía um momento de formação religiosa dessas crianças, que poderiam desde cedo ter contato com a doutrina luterana, por meio de histórias, versículos e demais atividades que trabalhavam com temas bíblicos.

Para que a ação da Escola Dominical fosse exitosa, a Igreja planejava atividades lúdicas que fossem adequadas para cada faixa etária. Ao analisar para os materiais utilizados pela IELB na Escola Dominical, percebe-se que havia uma preocupação com a ludicidade, a fim de atrair a atenção das crianças, o que era feito por intermédio de atividades mimeografadas, flanelógrafo, quadro-negro e contação de histórias com fantoches e imagens.

Havia, assim, uma dinâmica muito próxima da cultura escolar formal, com turmas organizadas por faixas etárias, materiais didáticos e planejamento das aulas. Por outro lado, também existiam diferenciações, uma vez que as atividades eram desenvolvidas em um momento simultâneo ao de religiosidade dos pais, em salas adaptadas nas comunidades e com o recurso da contação de histórias sem uso da cópia, apenas com elementos lúdicos de memorização.

O letramento religioso, sem dúvida, tinha como objetivo primordial atender aos interesses doutrinários da instituição luterana, mas ressoava nas demais esferas cotidianas do grupo participante. É possível afirmar que, por meio de práticas letradas de memorização de versículos,

do desenvolvimento da atenção ao ouvir histórias e da realização de exercícios de charadas, caça-palavras e cruzadinhas, organizados a partir de um planejamento sistemático previsto nas publicações d’*O Jornalzinho* e em manuais didáticos, criou-se uma rede educativa com efetivo letramento que ultrapassou os objetivos religiosos.

REFERÊNCIAS

ALBACH, D.; GRAFF, A. E. O ensino cristão para crianças de 3 a 7 anos na Escola Bíblica: um diálogo entre a Teologia e a Pedagogia à luz das fases do desenvolvimento humano. **Revista de Teologia do Seminário Concórdia**, São Leopoldo, v. 81, n. 2, p. 61-86, 2020.

ALMEIDA, F. F. de. **A leitura e a escrita como prática religiosa**: um estudo de caso sobre crianças e adultos pertencentes à Igreja Metodista. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

AZEVEDO, D. M. de. **Práticas de religião**: a articulação entre consumo da “palavra” e a produção de sujeitos leitores assembleianos. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BARRETO, M. N. Á. **Apropriação de professores-leitores do impresso O Amigo das Crianças utilizado nas escolas dominicais no contexto luterano em Pelotas/RS (1960-1990)**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

BASTOS, M. H. C. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, n. 4, p. 133-141, jan./dez. 2005.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar e o que dizer. São Paulo: USP, 1996.

BUSS, P. Lutero no contexto do luteranismo brasileiro. *In*: HEIMANN, L. (org.). **Lutero, o educador**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005. p.39-79.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 295-316.

CORDEIRO, A. B.; FRANÇA, F. F. As palavras dos professores e as coisas da escola: materialidade escolar, mobília e fazeres docentes entre os séculos XIX e XX. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 13, n. 3, p. 94-112, set./dez. 2020.

DREHER, M. N. **Igreja e germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Porto Alegre: EST, 1984.

FREITAS, J. W. de C. **Adolescência, escola dominical e educação**: perspectivas de um novo processo. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Â. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. Campinas: Cefiel; Unicamp, 2005.

KREUTZ, L. A representação de identidade nacional em escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. **Revista História da Educação**, Pelotas, p. 141-164, 1999.

KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 159-176, set./dez. 2000.

LAGE, A. C. P. Letramento religioso e cultura escrita: as Clarissas em Portugal e no Brasil (século XVIII). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL, 27., 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: Associação Nacional de História. 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1370443709_ARQUIVO_LetramentoReligiosoFeminino.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

LEHENBAUER, Silvana. **O material didático na Escola Dominical**. [S.l.]: Comissão da Escola Dominical, [s.d.]a.

LEHENBAUER, Silvana. **Como ensiná-los**: manual para Escola Dominical. [S.l.]: Comissão da Escola Dominical, [s.d.]b.

LEME, A. C. F.; LIMA, A. L. G. A materialidade do ambiente adequado à alfabetização: uma análise dos discursos pedagógicos (1930-1990). **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 23, e.276, 2023.

MAGALHÃES, P. D. A. **Letramento religioso**: uma análise das práticas educativas na comunidade São Francisco Xavier em Belém. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. BERTINATTI, Nicole. A Escola Dominical Presbiteriana: disseminação de saberes e práticas educativas. *IN*: **Revista da FAEEBA**: educação e contemporaneidade / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1, jan./jun, 1992 - Salvador: UNEB, 1992.

O JORNALZINHO. Ano 7, n. 23, 1º trim. 1991a.

O JORNALZINHO. Ano 7, n. 24, 2º trim. 1991b.

O JORNALZINHO. Ano 7, n. 26, 4º trim. 1991c.

O JORNALZINHO. Ano 8, n. 30, 4º trim. 1992.

O MENSAGEIRO LUTERANO. Porto Alegre. Casa Publicadora Concórdia. Fevereiro/Março, 1989.

O MENSAGEIRO LUTERANO. Porto Alegre. Casa Publicadora Concórdia. Janeiro/Fevereiro, 1980.

PIMENTEL, J. P. R. **Desenvolvimento da fé e educação cristã na infância para a formação cidadã da criança**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

PIRES, R. L.; AMORIM, S. R. M. O livro enquanto artefato da cultura material escolar e elemento de profissionalização da docência. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 23, e. 274, p.1-22, 2023.

REILY, Duncan Alexander. **História documental do protestantismo no Brasil**. 3ª ed. - São Paulo: ASTE, 2003.

ROCHA, E. L. S. S. Letramento religioso numa comunidade rural tradicional. **Revista Anthesis**, Cruzeiro do Sul, v. 9, n. 17, p. 37-52, jan./jul. 2021.

RODRIGUES, M. W. **Formação continuada de educadores cristãos: vivendo a fé cristã no Culto Infantil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Religião e Educação, São Leopoldo, 2007.

RODRIGUES, M. W. A experiência da fé em cada fase do desenvolvimento humano. **Vox Scripturae – Revista Teológica Brasileira**, São Bento do Sul, v. 18, n. 2, p. 131-137, dez. 2010.

ROMIG, K. L. K. **O rito da confirmação luterana e o processo escolar dos pomeranos na Serra dos Tapes – RS (1938-1971)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

SANFELICE, J. L. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M. I. M. *et al.* (org.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-93.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n. 1, jul. 2009.

SILVA, A. V. A. “[...] **Será essa prática de leitura e escrita relacionada aos conhecimentos da Bíblia? [...]**”: características e contribuições do letramento religioso na Escola Dominical. 2020. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STREET, B. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas. v. 33, n. 89, p. 71-91, jan./abr. 2013.

TEICHMANN, E. **Imigração e igreja**: as comunidades-livres no contexto da estruturação do luteranismo no Rio Grande do Sul. 1996. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, São Leopoldo, 1996.

VIDAL, D. G. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n.1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

VIDAL, D. G.; SILVA, V. L. G. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 29-45, jul./dez. 2010.

WARTH, C. H. **Crônicas da igreja**: fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1900 a 1974). Porto Alegre: Concórdia, 1979.

WEIDUSCHADT, P. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX**: identidade e cultura escolar. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

WEIDUSCHADT, P. **A revista “O Pequeno Luterano” e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas - RS (1931 - 1966)**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

Recebido em: 19 de junho de 2024

Aprovado em: 13 de agosto de 2024